

HS190 – ANTROPOLOGIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa:

Numa primeira etapa, os contextos africanos clássicos serão incorporados na discussão como aqueles decisivos para a própria elaboração de conceitos que, em grande medida, nortearam os rumos iniciais da antropologia moderna. Será em torno de monografias africanistas que se centraram em torno do poder e das instituições comprometidas com sua criação e reprodução que pretendemos elaborar a seguinte questão: pode a África contemporânea, a partir de abordagens etnográficas, abrir-nos novas portas para refletir em torno do poder? A articulação entre diferentes formas de poder "tradicional" e o Estado colonial - francês, britânico e português - será a porta de entrada para pensarmos a dinâmica específica suposta na construção do Estado pós-colonial na África subsaariana. A dimensão simbólica do poder, suas transformações no processo de construção de um Estado que se quer nacional e suas relações com esferas cruciais atuantes no cotidiano africano contemporâneo - relações de parentesco, feitiçaria, ciclos de acusação e vingança, doença, diversidade, "passado colonial" etc. - constituirão o eixo a nortear os distintos itens desta disciplina. A análise da guerra e do pós-guerra em contextos africanos tais como a região dos Grandes Lagos (Congo, Ruanda, Burundi, Tanzânia) ou África Austral (Moçambique, África do Sul) procurará discutir o potencial de uma antropologia disposta a enfrentar múltiplas dimensões geralmente estranhas a uma abordagem etnográfica clássica. Ao longo da disciplina, procurar-se-á rever oposições geralmente associadas a uma análise de contextos africanos contemporâneos, tais como tradição e modernidade, colonial e pós-colonial, rural e urbano, etc.

Programa:

A etnografia africanista foi fundamental na formulação da Antropologia Política clássica. Mas o seu enquadramento teórico ainda daria conta das relações de poder contemporâneas (por vezes conflituosas)? O objetivo do curso é refletir sobre essa e outras questões à luz das teorias africanistas e africanas. Nesse aspecto, o curso visa revisitar criticamente as formulações sobre o poder em África a partir, principalmente, do estrutural funcionalismo britânico e sul-africano, que enfatizaram um certo conservadorismo cultural e político da estrutura linhageira no continente. Para uma possível fuga a esse enquadramento, propõe-se refletir, igualmente, sobre dois temas sociológicos clássicos – “continuidade” e “mudança” – a partir das experiências políticas africanas “tradicionais” e pós-coloniais. Ao longo do curso, serão trabalhadas monografias etnográficas recém-publicadas, cujo tema ou abordagem evocam questões como poder, linguagem, capitalismo, neoliberalismo, pós colonialismo, geopolítica, mercado, prostituição, migração, sexualidade, ativismo, entre outros. O detalhamento do programa e a dinâmica de condução do curso são definidos pelo docente responsável.



Bibliografia:

Dada a diversidade de abordagens possíveis da ementa, a bibliografia será definida pelo professor responsável pela disciplina.